



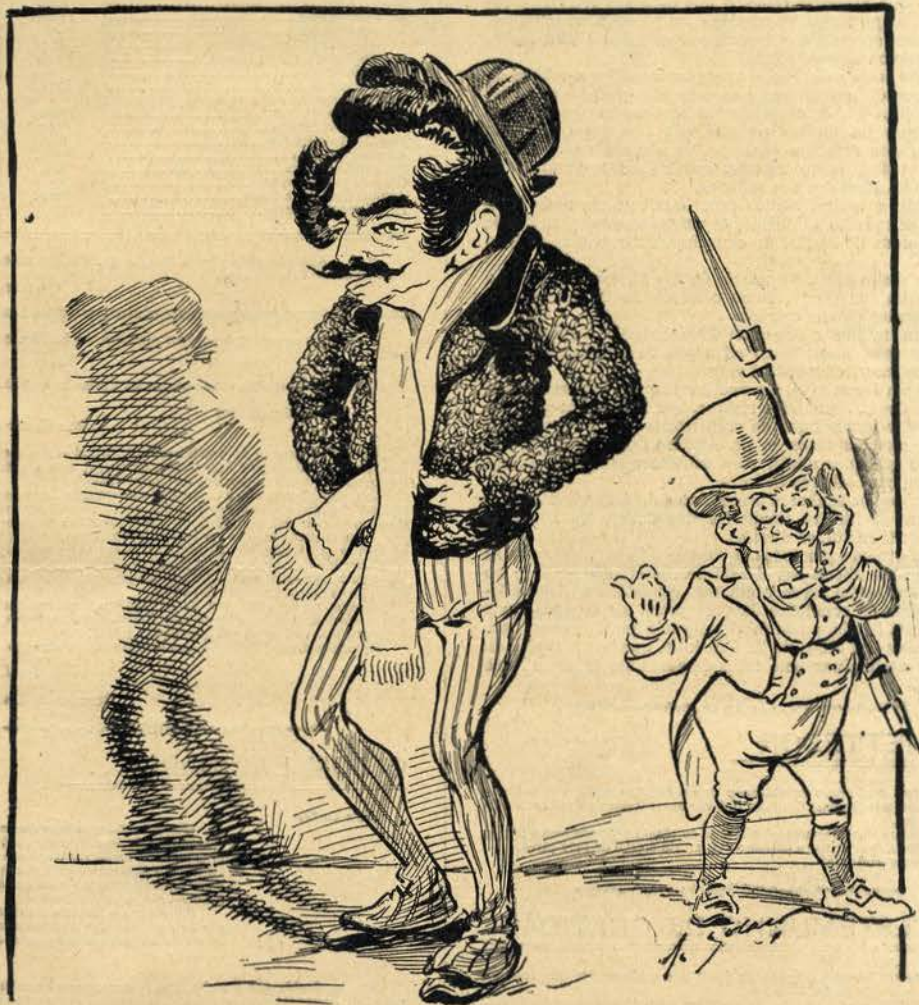
O CHICO DAS PÊGAS

(No congresso republicano, sessão de 20 de maio).

Discute-se um projecto de lei sobre a nomeação de agentes de recrutamento de serviços para S. Thomé; o sr. Francisco Coelho diz que elle representa um escandalo. Pela sua approvação interessa-se um ministro que protege uma pessoa que andava nos corredores da camara a pedir o voto dos deputados.

Um deputado: — Quem é esse ministro?

O sr. Coelho: — E' o «Chico das Pêgas». Perdão, é o sr. Antonio Macielra.



Elle ahi está!...

SENHORIOS E INQUILINOS

Andam zangados os inquilinos com os senhorios por estes lhes terem augmentado as rendas.

O caso é patusco como todas as coisas que acontecem n'esta ditosa terra á beira Costa enervada.

O sr. Affonso Costa, achando pouco ter reduzido os proprietarios á condição de simples detentores do que era seu tres vezes, amolgou-os depois com a famosa lei da contribuição predial, que, segundo demonstram fartos exemplos, transformou os ex-donos das propriedades em canalizações dos seus antigos rendimentos para o Estado.

E' claro que os senhorios, esbarrachados sob o pezo das novas contribuições, procuraram alijar-o sobre os inquilinos não por iniciativa gananciosa (salvo raras excepções), mas por necessidade absoluta de repartirem um encargo que lhes havia sido atrado em nome dos altos principios financeiros do sr. salvador Affonso Costa.

Quer isto dizer que achamos justo que os inquilinos sejam sobrecarregados? De forma alguma, porque somos sempre contra todas as medidas que vão injustificadamente ferir as classes pobres ou menos abastadas, que do seu trabalho vivem, cheias de sacrificios, n'uma luta intensa e laboriosa. E assim não podemos defender o augmento das rendas das casas, que é, a nosso ver, um mal que muito vae agravar a já difficilissima vida do povo.

Mas o que achamos raíto, o que achamos ridiculo e patusco, são os protestos, os comícios, os cartazes, as reuniões, as berrarias, serem todas contra os senhorios e não contra quem aggravou a propriedade!

Pois não seria mais logico procurar remediar a origem do mal em vez de querer que esse mal não produza efeitos?

E depois... isto de proprietarios tambem tem que se lhes diga, porque ha muitas pessoas que formam uma ideia errada do que seja um senhorio. A maioria encara essas creaturas todas, como ricações, symbolisados na abastada pessoa do sr. Monteiro dos milhões.

Mas não é assim. Muitos proprietarios nada mais tem do que o seu predio adquirido, ás vezes Deus sabe, ao fim de quantos annos de luctas, de canceliras, de trabalhos de toda a ordem.

Vivem d'elle como o operario da sua ferramenta, como o jornalista da sua penna, como o advogado do seu estudo, como o medico da sua sciencia.

E' para muitos a sua caixa d'aposentação, a garantia do futuro dos seus filhos. Tem ali o pão da familia, ás vezes medido, esticado, chegando á raza.

Ora quem assim viva, e acreditamos que n'este caso esteja a maioria dos... senhorios ricações, tem fatalmente que procurar dividir os encargos da propriedade com os inquilinos, a não ser que por amor ao Sr. Affonso Costa prefira ir trabalhar em qualquer mister para satisfazer com esses lucros as contribuições esbarrachadoras.

E' isto que os senhores protestantes deviam ver e ponderar, já que o illustre financeiro dos detentores não quiz attender a tão legitimos direitos.

Que se procure por todas as formas alliviar d'encargos as classes menos abastadas, d'accordo. Estaremos sempre ao lado dos que assim procederem, mas quando esses legisladores attendam ás condições da vida social e á engrenagem a que ella está ligada, e não fabriquem leis que só servem para lançar poeira nos olhos do Zé Tansinho, que tem a mania de se deixar deslumbrar pelo latão democratico como se fôsse ouro fino.

PROMETTEDOR

Annunciam os jornaes republicanos e uns cartazes muito vistosos que estão affixados nas esquinas das ruas, que vão haver festas rijas em Lisboa de 8 a 15 de junho.

Pela amostra das ornamentações que já se vêem n'algumas ruas e praças publicas, a coisa deve deixar a perder de vista... o arrial de Paio Pires! Sem offensa para este!

UM TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

O sr. Brito Camacho affirmou na *Lucta* que a Monarchia era tambem servida por uma *élite de melandretes*.

Naturalmente, o sr. Camacho refere-se aos monarchicos que escandalosamente o obsequiaram no tempo da *ominosa* e que conheceram em Paris...

ARCHIVO SENSACIONAL

Modernamente: TROPA FANDANGA

GALERIA DOS ADHESIVOS

Todos devem concorrer!
Todos os nossos leitores devem mandar boletim!

Districto de Braga.
Concelho de »
Freguezia de Cidade.

Names dos adhesivos	Partido ou partidos em que militava no tempo da monarchia	Partido ou partidos em que passou a milita depois de 5 d'outubro de 1910
Domingos José Affonso	Prog.	Affonsista
Manoel Paiva	»	»
Domingos Dias Barroso	Reg.	»
Dr. João Barroso Dias	Prog.	»
Paulo Braga	Franq.	»
Dr. Eurico Taxa	Reg.	Almeidista
Alfredo C. Castello Branco	»	Affonsista
Pedro d'Oliveira	Prog.	»
Manoel Antonio Gonçalves	Reg.	»
Dr. Alberto Feio	Franq.	»
Affonso Ferreira	»	»
Antonio Maria Lopes Pereira Lobo	Reg.	»
Antonio Maria da Silva Ramos	Franq.	»
José Luiz Affonso	»	»
José Amado	Prog.	»
Manoel Cerqueira Alves da Rocha (professor)	»	»
Dr. Arnaldo Machado	Franq.	»
Alfredo Dias Pereira	Prog.	Camachista
José Custodio Ramos	Reg.	»
Alvaro Pipa	Prog.	Affonsista
Dr. Paixão Pereira	Reg.	»
Gonçalo José Fernandes	»	»
Annibal Ignacio da Costa	Prog.	»
Dr. Alfredo Machado	Franq.	»

P. S. — Ainda ha mais alguns. Mas, os que vão, são todos individuos que mais ou menos *lavam a cara*.

UM LEITOR ASSIDUO.

N. R. — As respostas deym ser enviadas em boletins copiados por este modelo.

Recebemos a seguinte carta que, por ser a primeira, publicamos na integra:

Braga, 25 maio 1913

...Sr. redactor do *Thalassa*

No ultimo numero do seu interessante jornal vem o meu humilde nome incluido na «Galeria dos Adhesivos», de Braga, com a nota deprimente de que pertenci a todos os partidos do regimen anterior.

Ora, sr. redactor, nem é verdadeira a informação de que *adhesivei*, embora não me repugne a *adhesivagem*... dos outros, nem tão pouco é verdade que, no tempo da extincta monarchia, tivesse pertencido a todos os partidos.

Assenti praça politica no partido progressista, que, a certa altura, me obrigou a ser franquista. Depois, precisamente porque detesto *viradellas*, n'este partido fiquei até ao seu derradeiro alento.

Agora, aposentado para todo o sempre, não penso em politica e só lastimo que os outros pensem tanto n'ella.

Espero, sr. redactor, que V. em face d'esta categorica declaração, que não recia desmentido, me elimine da «Galeria dos Adhesivos», onde não posso ter logar, nem mesmo no seu humoristico jornal.

Agradecendo a rectificação, sou com muita consideração

De V. etc.

GUSTAVO DE LIMA BRANDÃO.

O BOM LAPIDARIO...

Diz a *Lucta*:

«Por 118 votos a camara franceza votou a regulamentação do jogo. Não ha duvida que a moral é uma coisa precaria, variando com as latitudes. Em Portugal o jogo é uma tamanha immoralidade que a sua regulamentação é coisa que levanta protestos e põe em cheque os ministerios.

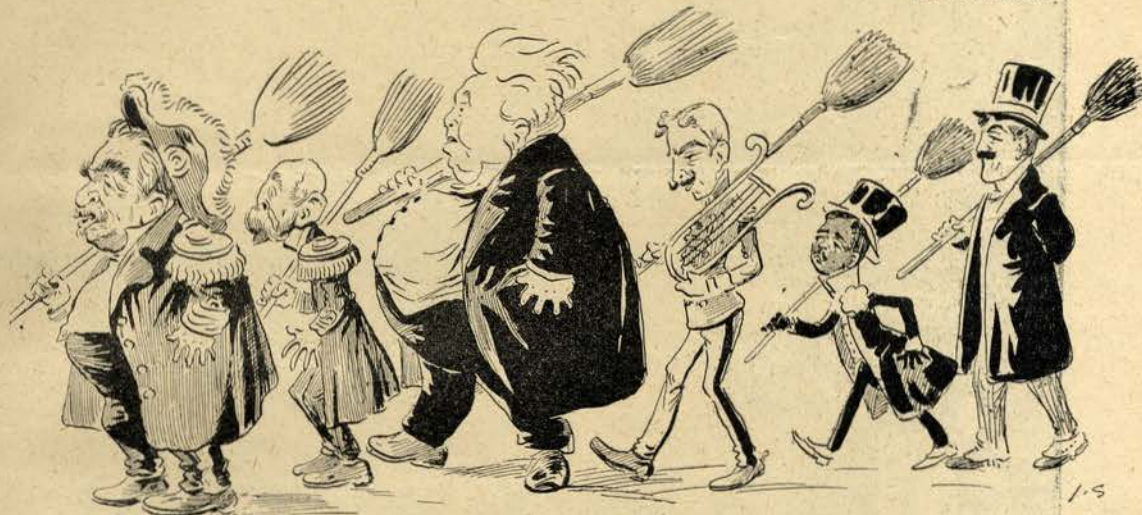
Em França o Parlamento vota a regulamentação do jogo, como se fosse nma coisa moral — são moral como tantas outras para as quaes ha regulamentações.»

Não ha duvida que é assim. Em França passam-se coisas d'entro d'uma moral de fronteiras mais largas, coisas a que em Portugal se chama immoralidades. O sr. Camacho, que já esteve em Paris, sabe isso muito bem...

TROPA FANDANGA

«Já tivémos duas incursões; agora vai dar-se a terceira, que é a mais temível: o ingresso dos velhos políticos da monarchia nos partidos da república. Estes saberão cumprir o seu dever, enquadrando-os, como em tática aplicada se usa com a tropa fandanga.»

BRITO CAMACHO.



E' pau, é pau, é pau, é bicho mau;
O nosso Brito Camacho é um valente... marau!

IN ILLO TEMPORE...

Gente que tinha obrigação de ir fallar ao comício de domingo e que não foi porque *hoj que destinguir*:

Anselmo Braamcamp Freire, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Affonso de Lemos, Antonio Ladislau Parreira, Luiz d'Almeida, José Affonso Palla, dr. Alexandre Braga, Alfredo Ladeira, Amaro de Azevedo Gomes, dr. João de Menezes, Machados Santos, José Barbosa, Carlos da Maia, dr. José de Padua, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Estevão de Vasconcelos, dr. Brito Camacho, Luiz Fillipe da Matta, Fernão Botto Machado, Thomé de Barros Queiroz, dr. Ramada Curto e coronel Correia Barreto.

Este Zé Povinho sempre nos sahio um grande parvo!

Os ídolos esboroaram-se... Espera ahi, patetinha, que elles já apparecem em comícios publicos. E' o appareces...

MULHERES MILITARES

A *Lucta* refere n'um echo que sem França ganha terreno a ideia de utilisar as mulheres no serviço do exercito, pagando assim o bello sexo a sua parte no tributo de sangue, e achando que vale a pena adoptar a media da idade entre os quinze e os setenta annos, para effeito da incorporação, porque nas immedições dos cincoenta annos já desapareceram certos inconvenientes de promiscuidade sexual.

E' possível que a *Lucta* tenha razão; o sen director, que foi incorporado muito mais cedo e que é medico, terá com certeza elementos para fortalecer uma opinião sobre incorporações d'ambos os sexos.

O POVO... SOBERANO BURRO!

D'um fundo d'*A Lucta*, assignado pelo sr. Brito Camacho:

«Anadamos muito pelos comícios nos tempos da propaganda, embora nos sentissemos sempre avessos a discursar perante as multidões gregarias. Tinhamos uma enorme difficuldade em lhes falar por modo que lhes transmittissemos, sem deformação, o nosso pensamento, e tinhamos uma invencivel repugnancia em dizer o que sabiamos que elles gostavam d'ouvir, sem preparação sufficiente para seguirem uma fieira de raes oratorias, medallas vibrateis a que andam presos rebros apathicos, d'uma incapacidade de ideação quasi a rastejar pelo zero da escala zoológica.»

Isto é o que se chama: depois de comer, dar com os pratos na cara... Para que não fique duvida alguma sobre a classificação, o director da *Lucta*, depois de apodar o povo de rebanho inconsciente, chama-lhe estúpido e colloca-o na escala zoológica. Ahi, valente capitão! Nada de ceremonias, que já não são precisas...

EVOLUCIONISMO PÔDRE

Sabem d'onde é natural o nosso sympathico amigo *Antonioho Alegre*? Da freguezia de Farinha Pôdre, concelho de Penacova, districto de Coimbra.

Ora um partido que tem por chefe um farinaceo pôdre, que deve esperar? O cano geral, visto ser este o logar reservado a todos os productos adultados na sua composição.

Pobre evolucionismo!

PLEBISCITO

QUAL É O PARLAMENTAR MAIS "NÓNES,?"

Oh! sr. director, eu queria votar no sr. Pereira Dias, que por ser tão *Nónes* é vereador das camaras municipaes de Lisboa e Ovar; mas não é deputado nem senador, por isso que fazer? Ter paciencia e votar no sr. Rodrigo Rodrigues... Mas — que estúpido não sou!!! — este tambem não é senador nem deputado... Olhe, escreva lá um voto, pelo dr. Elísio de Castro, senador.

MANÉL IZÉ SOARES.

Sim, senhores, é como lhes digo.
Eu voto no sr. Valente de Almeida que

Com o seu verbo omnipotente
Lá no nosso parlamento
Leva toda aquella gente
A cumprir o regimento.

DAVID ALLELUIA.

Eu já vi o sôr Almeida.
Nosso incomparavel *Nónes*.
Atroando o parlamento
Com seus roufênhos trombónes.

Por isso lhe dou o meu boto
P'ra obter o premiozinho
Que o *Thalassa* só offerece
Ao que fór mais bota... d'inho.

FRANCISCO DE ALÉM.

Se para zero dos *nónes*
Alguem *rodrigo* tomar
Então *nónes* positivos
Não tornam lá a *nónar*.

Os *nónes* estão para o *rodrigo*,
Mesmo os que tem maior tino,
Como o joio está para o trigo
E todos para... o Rosalino.

ZÉ PURRIO.

O *Nónes* da Instrução,
Que tudo deixou careca,
Mas *Nónes* que os outros todos,
E' o Angelo da Fonseca.

LICURGO.

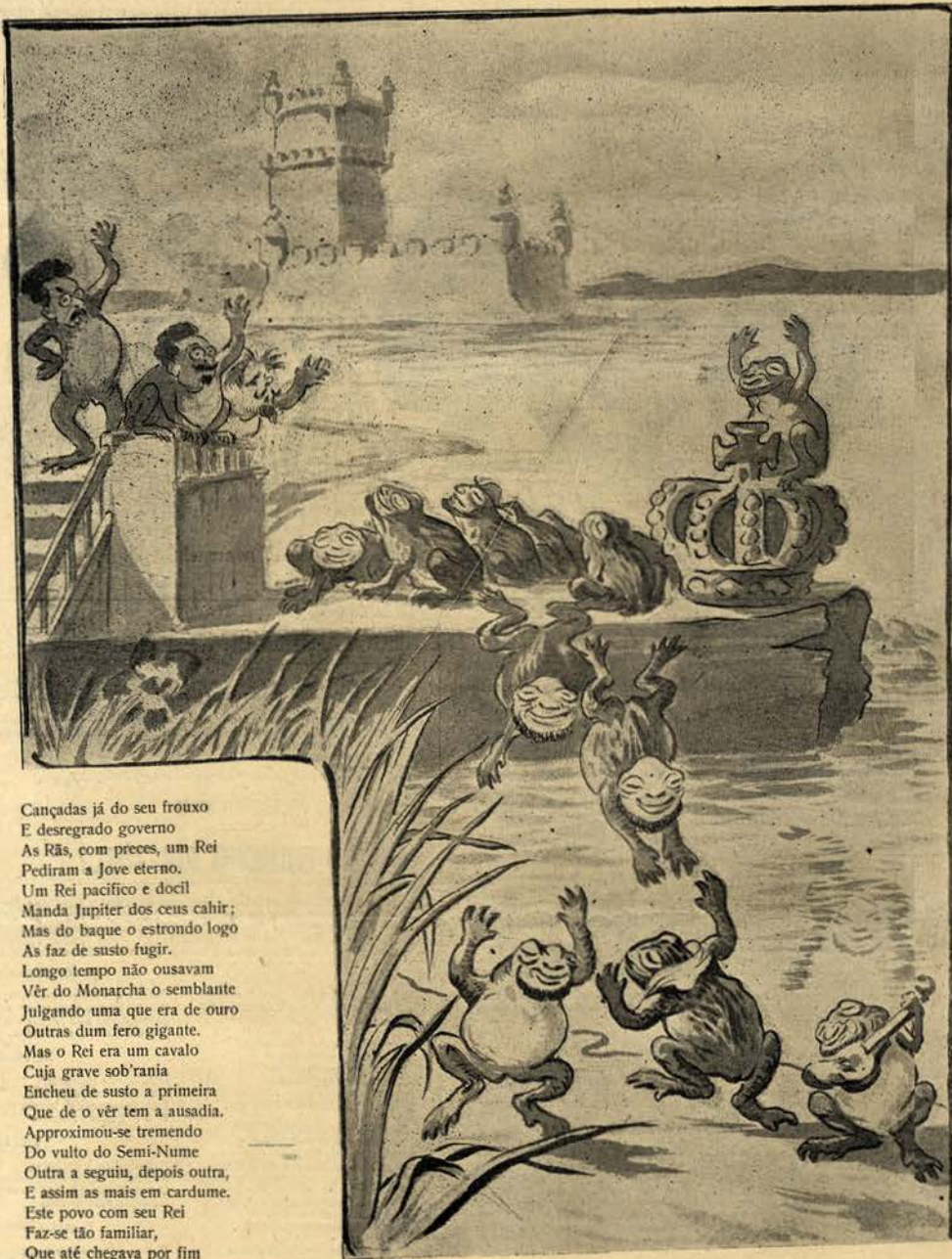
Falando bem e depréssa,
Sem médo algum d'engauo,
O mais *Nónes* é o *Rodrigues*
Acompanhado do *Mano*.

THALASSA (*Ordap*).

Que se o Padre Santo soubérra
Quão grande deputado é o Valente
Viria mesmo de Roma
Votal-o immediatamente.

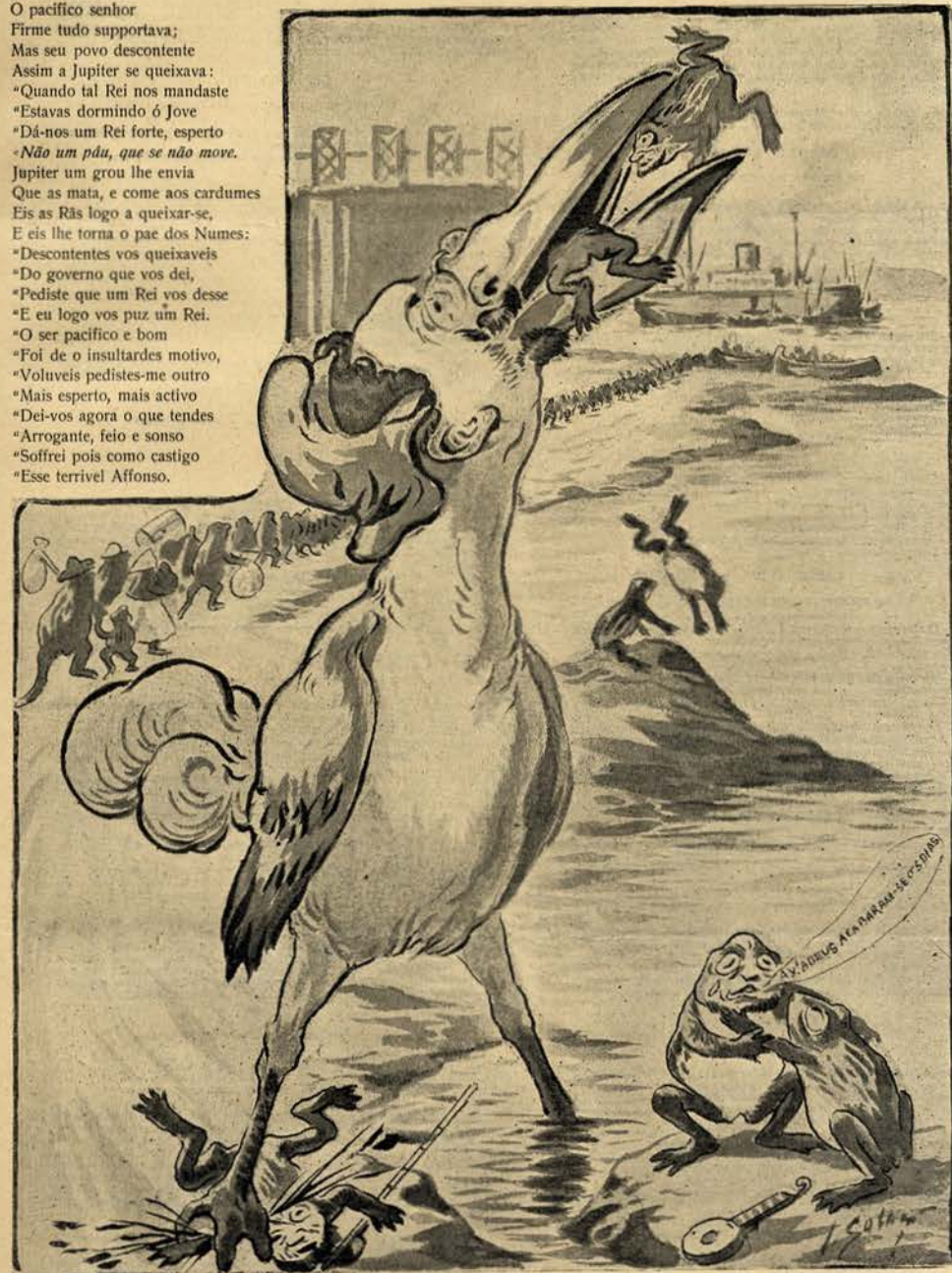
UM REFINADISSIMO THALASSA.

FABULA DE LA FONTAINE (actualizada)



Cançadas já do seu frouxo
E desregrado governo
As Rãs, com preces, um Rei
Pediram a Jove eterno.
Um Rei pacífico e docil
Manda Jupiter dos ceus cair;
Mas do baque o estrondo logo
As faz de susto fugir.
Longo tempo não ousavam
Vêr do Monarcha o semblante
Julgando uma que era de ouro
Outras dum fero gigante.
Mas o Rei era um cavalo
Cuja grave sob'rania
Encheu de susto a primeira
Que de o vêr tem a ausadia.
Aproximou-se tremendo
Do vulto do Semi-Nume
Outra a seguiu, depois outra,
E assim as mais em cardume.
Este povo com seu Rei
Faz-se tão familiar,
Que até chegava por fim
Em cima d'elle a saltar.

O pacífico senhor
Firme tudo supportava;
Mas seu povo descontente
Assim a Jupiter se queixava:
"Quando tal Rei nos mandaste
"Estavas dormindo ó Jove
"Dá-nos um Rei forte, esperto
"Não um páu, que se não move.
Jupiter um grou lhe envia
Que as mata, e come aos cardumes
Eis as Rãs logo a queixar-se,
E eis lhe torna o pae dos Numes:
"Descontentes vos queixaveis
"Do governo que vos dei,
"Pediste que um Rei vos desse
"E eu logo vos puz um Rei.
"O ser pacífico e bom
"Foi de o insultardes motivo,
"Volveis pedistes-me outro
"Mais esperto, mais activo
"Dei-vos agora o que tendes
"Arrogante, feio e sonso
"Soffrei pois como castigo
"Esse terrivel Affonso.



AS RÃS PEDINDO UM REI

PROJECTO DE LEI ELEITORAL

Desejando o *Thalassa* contribuir sempre, quanto em suas forças caiba, para a maior gloria, proveito e commodidade do seu muito prezado compadre Affonso Costa, tem a honra de offercer ao chefe do governo o presente projecto de lei eleitoral confeccionado nos mais amplos e rasgados moldes da liberdade luminosa, a fim de que S. Ex.ª, com duas bateladas de pé e quatro murros na carteira, o faça approvar pelos obedientes vassallos do congresso, nos termos seguintes:

Eu, Affonso, dono e senhor da republica de Lisboa, faço saber que á minha ordem o Congresso acatou como lhe compete e eu decretei a lei que segue:

CAPITULO I

DO REGIMEN ELEITORAL

Artigo 1.º — A eleição de Deputados é feita por suffragio publico, indirecto e obrigatorio.

Art. 2.º — Nos circulos que não forem de Lisboa e Porto adopte-se o escrutinio da lista de um nome para a eleição de quatro.

Art. 3.º — Nos circulos de Lisboa e Porto segue-se o methodo do Directorio.

CAPITULO II

DOS ELEITORES

Art. 4.º — São eleitores todos os portuguezes que não sejam monarchicos, residentes em territorio nacional comprehendidos nas seguintes categorias:

1.º — Os que souberem ler e escrever;

2.º — Os que forem carbonarios, livres pensadores, maçons e artilheiros civis.

3.º — Os que se achem filiados nos Centros Democraticos.

Art. 5.º — Não podem ser eleitores:

1.º — Todos os outros.

CAPITULO III

DOS ELEGIVEIS

Art. 6.º — São elegiveis:

1.º — O sr. Affonso Costa;

2.º — O seu mano Arthur;

3.º — O sr. Franca Borges;

4.º — O sr. Estevão;

5.º — O sr. Henrique de Vasconcellos (pelas colonias).

Art. 7.º — Todos os outros.

CAPITULO IV

DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Art. 8.º — O recenseamento eleitoral é elaborado pelas Juntas de Parochia que sejam comprovadamente democraticas.

§ 1.º — Nos circulos de Lisboa e Porto o recenseamento será feito pelos Centros Democraticos.

Art. 9.º — As operações do recenseamento serão fiscalizadas por delegados do sr. Affonso Costa.

Art. 10.º — O primeiro recenseamento será feito pelas quotas dos Centros Democraticos.

§ 1.º — D'esse recenseamento serão eliminados, precedendo verificação:

1.º — Os correligionarios que se tenham passado para outro partido.

Art. 11.º — Os requerimentos serão dirigidos ao sr. Affonso Costa, que porá o visto com *negu* ou *autoriso* conforme a conveniencia politica.

§ 1.º — Os requerentes deverão instruir os seus requerimentos com attestados passados pelas Juntas de Parochia Democraticas.

CAPITULO V

DOS CIRCULOS E ASSEMBLEIAS

Art. 12.º — A representação parlamentar do paiz será dividida em dois circulos — norte e sul.

Art. 13.º — Pelo circulo do norte só poderá ser eleito o sr. Affonso Costa; pelo circulo do sul os restantes cidadãos indicados nos numeros 2.º, 3.º e 4.º do art. 6.º.

§ unico — As colonias formam um circulo especial para a candidatura do numero 5.º do art. 6.º.

Art. 14.º — O apuramento das votações será feito por assembleias compostas de tres membros.

Art. 15.º — Os membros das assembleias de que trata o artigo anterior serão nomeados pelo sr. Affonso Costa entre o seu pessoal privado.

CAPITULO VI

DAS LISTAS

Art. 16.º — As listas devem ser impressas em papel verde e conter o nome do candidato em letras encarnadas.

Art. 17.º — Estas listas devem ter a fórma rectangular e dimensões 0m,10x8 para poderem ser vistas e examinadas pelos fiscaes do Sr. Affonso Costa, sem incommodo de maior, antes de entrarem na urna.

Art. 18.º — Serão nullos todos os boletins de voto nos quaes se tenham inscripto nomes diferentes dos indicados nos art.ºs 6.º e 7.º

Art. 19.º — No caso de apparecer alguma lista contendo nome de individuo suspeito de monarchico, o seu portador será immediatamente preso e encerrado no segredo da Penitenciaria sem mais fórma de processo.

§ 1.º — O delicto de que trata o presente artigo basta ser comprovado por um cidadão reconhecidamente democratico.

CAPITULO VII

DA VOTAÇÃO E APURAMENTO

Art. 20.º — Pelo zero horas do domingo designado pelo Sr. Affonso Costa para o acto eleitoral e depois de constatada a comparencia dos eleitores, o presidente da assembleia, verificando primeiro se as listas contem os nomes designados no art.º 7.º, mettel-as-ha na urna pela ordem que lhes forem sendo entregues.

Art. 21.º — Quando já não haja nenhum eleitor para votar, os outros dois membros da assembleia servindo de secretarios procederão ao escrutinio.

Art. 22.º — Se apparecer perante a assembleia algum cidadão a reclamar, será immediatamente preso e conduzido ao governo civil do districto respectivos onde lhe serão tomadas as devidas contas pela insensatez do seu acto.

Art. 23.º — Os membros da assembleia devem comparecer no acto eleitoral munidos de cavallos marinhos afim de fazerem respeitar a liberdade de voto nas condições dos artigos anteriores.

CAPITULO VIII

DO APURAMENTO E DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 24.º — O apuramento geral será publicado nos jornaes *O Mando e A Patria* no dia immediato ao da eleição.

Art. 25.º — Os cidadãos eleitos gozarão das seguintes unidades:

1.º — Não podem ser presos;

2.º — Não podem ser accusados;

3.º — Não podem ser discutidos;

4.º — Não podem ser criticados;

5.º — Não podem ser interrogados;

6.º — Não podem ser tributados.

Art. 26.º — Os mandatos de deputado são validos por vinte annos prorogaveis por outros vinte, se assim o entender o Sr. Affonso Costa.

Art. 27.º — Na primeira sessão da Camara dos Deputados após as eleições, o Sr. Affonso Costa nomeará entre os eleitos pelo suffragio, o numero de membros que julgar conveniente para formarem o Senado, tendo em attenção n'esta escolha a comprovada estupidez dos escolhidos.

Art. 28.º — Os deputados e senadores serão remunerados.

§ 1.º — No capitulo respectivo do orçamento geral do Estado continuará sendo inscripta a verba de subsidios para os membros do Congresso, conforme o ultimo quantitativo.

§ 2.º — Esta verba será dividida pelo numero de membros do Congresso de que trata a presente lei, em partes iguaes.

Art. 29.º — Fica revogada toda a legislação em contrario.

GUARDA-PORTÃO

O sr. Grandella pede, por annuncio, para guarda-portão, um homem alto que tenha muitas medalhas.

Alto, alto, não temos assim muito á mão, mas com muitas medalhas podemos offercer-lhe e de graça a *Veneranda Reliquia*, que como attestado de bom comportamento poderá apresentar o recibo da ultima quota do Club dos Makavencos.

Se bem que um pouco tarde, a *Veneranda* acertaria agora na sua verdadeira vocação. Mas o sr. Grandella, que não é tolo, nem de borla o quererer. E' pena!...

SEM TRABALHO

Os operarios, que tantos annos levaram a correr atrás do sr. Affonso Costa e dos outros idolos republicanos, dando vivas e mortas, estão outra vez atravessado uma séria crise de falta de trabalho.

Para entreterem a fome lá vão todas as manhãs até á porta do ministerio do fomento pedir ao seu correligionario Antonio Maria da Silva, pão ou trabalho.

O illustre ministro, condoído com a desgraça dos pobres operarios, tem mandado algumas vezes servir pela guarda republicana um *peiti decañt* de... peixe espada!

Ah! tempos ominosos, tempos ominosos! Como estaes bem vingados!

QUEM TEM TELHADOS DE VIDRO...

O sympathico Estevão, que é um dos exemplares mais pittorescos da zoologia parlamentar, lembrou á Camara Municipal que estabelecesse um novo imposto para os senhorios que aumentaram as rendas aos inquilinos.

Não seria tambem equitativo applicar esse imposto aos funcionarios a quem a Republica augmentou espantosamente os vencimentos, entre os quaes se conta o rotundo Estevão, que passou a ganhar 2:600\$000 rs. por um logar que no tempo da Monarchia custava ao thesouro apenas 1:200\$000 rs?...

SOLIDARIEDADE HUMANA...

Diz o nosso prezado collega o *Dia*, que não comprehende como se ha de limitar, a não ser pelas correções que as proprias leis economicas encerram, o direito de propriedade, deixando-se vender a preços caros, que ninguém pôde fixar, tantos generos essenciaes á vida e sobre os quaes, a proceder-se d'igual fórma, logo se gritaria que estava sendo impedida a *liberdade de commercio!* A mesma liberdade com que as casas de penhores — capitulo muito interessante a estudar! — exploram desalmadamente a miseria, n'um chorudo negocio dos mais antipathicos e cremos tambem dos mais rendosos! Quando olháram para taes alfurjas... a Associação dos Lojistas?

Oh!e, caro collega, esta das casas de penhores recorda-nos uma historia que nos disseram ter-se passado em certa alfurja maconica, entre um iniciador e um iniciado. O primeiro, que é por signal o tambor-mór das manifestações rubro-maconicas, perguntou ao segundo:

Que entende por *solidariedade humana?*

Resposta do iniciado:

— *Emprestar sobre penhores a 48% ao anno...*

E' de notar que o iniciador tinha e tem uma casa d'este genero.

Si non es vera...

UM EQUIVOCO

O sr. Felismino Valente, é um thalassão cheio de convicções ardentes. Nunca diz fneitro da Republica ou Apollo, mas sim D. Amelia e Principe Real. E quando se mette n'um carro electrico para a Praça do Brazil grita sempre muito rucho:

— Um de quarenta, p'ró Rato.

A familia do sr. Felismino Valente anda constantemente em sobressalto porque, segundo assegura a esposa, elle é um temerario imprudente sem amor á vida, ao que o illustre thalassão replica que tudo menos fugir perante ameaças que o façam ardear um pé que seja, do seu posto.

— Aqui e em toda a parte — grita então o sr. Felismino — digo e hei-de dizer sempre que sou thalassa. Ah! que se todos fizessem o mesmo já se não abusava tanto da nossa cobardia!

Pois uma tarde d'estas, quando o sr. Felismino, cheio de imponencia e arrogancia, seguia Avenida acima deliciando-se com a sombra das olaias, de repente estremeceu ouvindo uma voz gritar:



— Olha o thalassa!
O lutrepido temerario alargou o passo e murmurou afflicto:

— Mas como diabo me conhecem elles, hein! Ora esta, esta...

E sentindo mais proximo a voz gritando sempre — *olha o thalassa!* — o sr. Felismino Valente deu toda a força ao machinismo das suas pernas, virando á primeira esquina. Mas o grito, implacavel como o destino, repetia:

— Olha o thalassa!
Esfurido, sem se atrever a olhar uma unica vez para traz, o sr. Felismino chegou ao Rato banhado em suor; e descobrindo á esquina da rua da Escola, o



Ventura, do Centro Democratico, correu pressuroso ao seu encontro.

— Ora ainda bem que o encontro, meu caro amigo! Então como vae o nosso Affonso Costa? Olhe que é mentira o que elles veem ahi a dizer atraz de mim. Eu sempre fui republicano... Não podia dizer o nos tempos dos reaccionarios por causa das violencias... sim, comprehendente, certamente...

E sentindo mais proximo a voz gritar novamente — *olha o thalassa!* — o sr. Felismino Valente agarrou a mão do Ventura affirmando com as lagrimas na voz:

— E' mentira!... E' mentira!...

... Felizmente porém o caso esclareceu-se porque o socio do Centro Democratico chamou o espectro do sr. Felismino e... comprou-lhe o *Thalassa*, que tanto affligia o recém-adhesivo!

A terrivel voz que desde a Avenida vinha perseguindo o andaz Valente era a de um garoto apregoando do nosso semanario!

Foi um pesadelo que se desfez.

E infelizmente ha tantos Felisminos, pois não ha!...



VEM COM PRESSA

Com o titulo *O Moscardo*, foi posto á venda na terça-feira um novo semanario republicano. Diz que vae ter muita graça, que é republicano de antes de 5 de outubro e que... *reserva para os monarchicos a graça grossa*. Mais diz que não se admira de *ser recebido com coices porque as cavalgaruras não vieram ao mundo para dar rosas*.

Emfim... cada um já sabe as forças com que conta, e o publico a que se destina, e por isso limitamo-nos por hoje a saudar *O Moscardo* como era de uso fazer-se no jornalismo... antes de 5 de outubro!...

Quanto ao modo de ver e de viver dos monarchicos, não tenha pressa o recém-nascido collega. Modere os impetos não vá estallar-lhe logo á nascença a faxasinha do umbigo que seria um profundo desgosto para... o mundo inteiro!

Socegue, socegue creança louquinha...

ABORTO ZOOLOGICO

Supponnos que de geração espontanea, veio á luz um animalejo de azas ferradas e patas adejantes. O trabalho, pela amostra, vae ser violento, e com a mangedoura alta, porque os tolos já acabaram, está-lhe reservada a sorte do cavallo inglez. Morrerá pois á minhiga... por solidariedade com o seu antepassado.

NÃO PAGAR

No domingo houve um comicio no historico logar da Rotunda, onde ha quasi tres annos o sr. Machado dos Santos teve o feliz parto d'esta joven republica.

Dizem os jornaes governamentais que esteve muito concorrido de inquilinos (?), que protestaram contra o augmento das rendas das casas, tendo resolvido não pagar estas aos senhores e põem-se em greve.

Casa de borla!? Achamos optima a ideia, e desde já contem com a nossa adhesão para um protesto identico contra o padeiro, o merceiro, o alfayate, o homem da carne, o carvoeiro, o sapateiro e todos os outros fornecedores.

Tudo de borla! Não pagar a ninguém!
Decididamente não ha terra mais divertida do que esta nossa!

NOTICIA GRAVE

Segundo um telegramma de Berlim para o *Diario de Noticias*, a Inglaterra e a Allemanha estão negociando um vasto accordo, no qual, em compensação das concessões feitas pela segunda d'estas potencias, relativamente ao caminho de ferro de Bagdad, a Grã-Bretanha lhe concede uma posição economica predominante no centro da Africa, compreendendo as colonias belgas e portuguezas.

O governo portuguez parece achar bem porque não deu nenhuma explicação sobre a grave noticia. Tambem que se importa o sr. Affonso Costa com estas bagatellas. Comtante que lhe deixem o continente para elle se recrear com a sua ex.ma politica, o resto pode level-o o diabo que lhe não tira o somno.

Tem sido sempre um mãos rotas, este pequeno... com o que não é d'elle!

THEATROS

Nacional — Realisa-se amanhã a festa artistica do actor Antonio Pinheiro, director de scena d'este theatro.

Sobem á scena, n'essa noite, as peças *Segundas nupcias* e *Alcoel*.

Republica — No principio do proximo mez far-se-ha a abertura da epocha de verão com a nova revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, *De capote e lenço*.

Gymnasio — N'este theatro realisa-se hoje mais uma representação da peça historica *A Conspiradora*, que amanhã prefaz cincoenta representações, em recita do seu auctor sr. Vasco de Mendonça Alves.

No dia 31 do corrente termina a companhia os seus espectaculos, representando-se novamente a mesma peça e *A avó*, ambas originaes de Vasco de Mendonça Alves, em recita de homenagem dedicada ao mesmo auctor.

Apollo — Os principaes papeis da peça policial *A mão mysteriosa*, com que se inaugura a epocha do verão no Apollo, serão desempenhados pela illustre actriz Palmira Torres e pelo intelligente actor Leopoldo Froes.

Avenida — Hoje mais uma representação da operetta *A Generala*, em que Eitelvina Serra tem um papel que o publico applaude com enthusiasmo.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e de melhores fitas

Olympia — Rua dos Condes.

Trindade — Rua da Trindade.

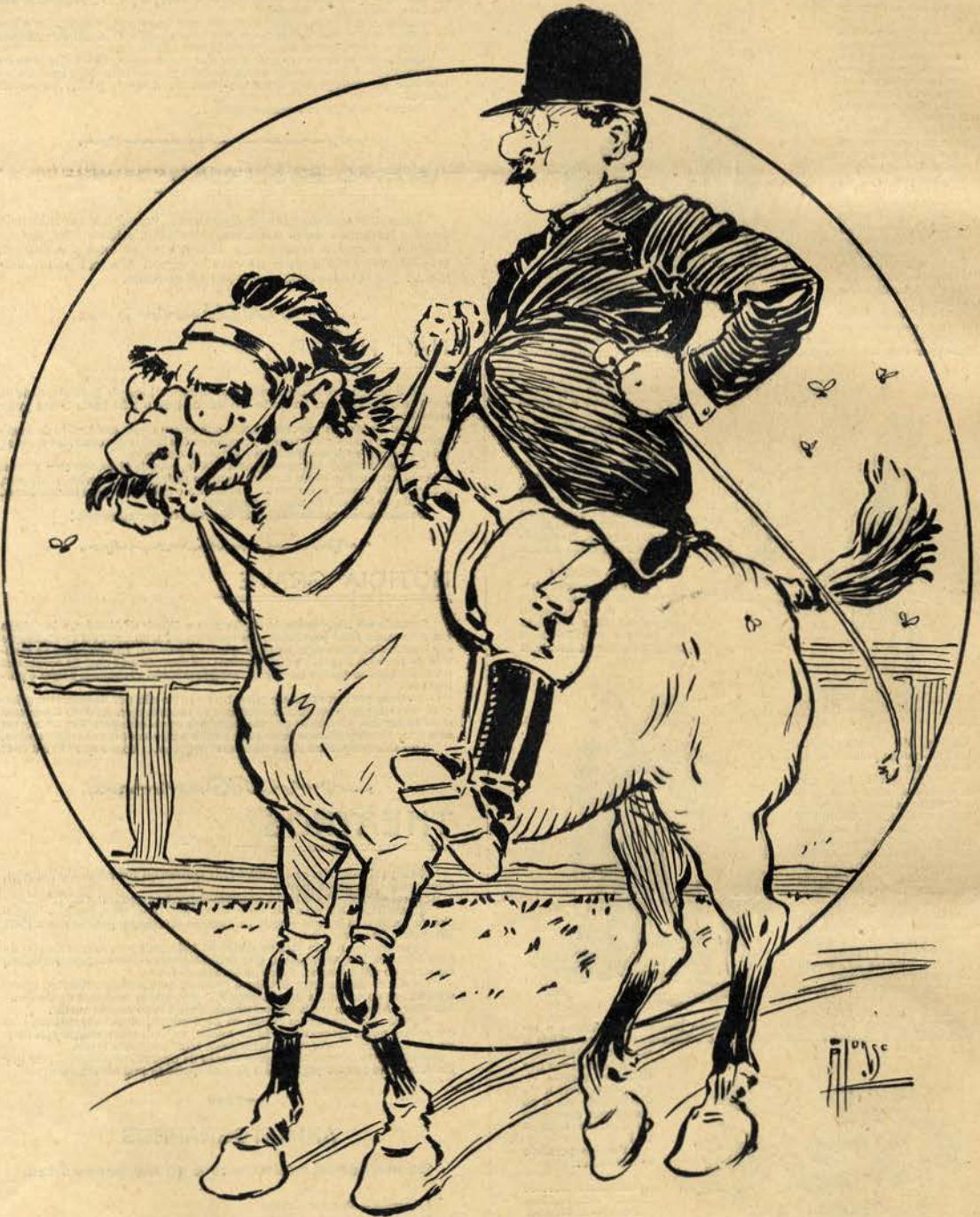
Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Central — Avenida da Liberdade.

Salão Avenida — Avenida da Liberdade.

Chantecler — P. dos Restauradores.

OS VENCEDORES DA POLITICA HYPPICA NACIONAL



1.º premio para o cavalleiro.
2.º premio (consolação) para o montado ...